

VISÃO DO CORREIO

As pendências do Congresso

O Congresso Nacional entrou em recesso com diversos assuntos pendentes de interesse da sociedade brasileira. Deputados e senadores encerraram o semestre legislativo sem avançar na aprovação de propos- tas relevantes, como o fim da escala 6x1, o proje- to de lei sobre misoginia, a PEC da Segurança e a regulamentação do uso de inteligência artificial no país. Com a proximidade das eleições, é pou- co provável que esses temas voltem à baila, am- pliando o distanciamento entre os represen- tantes do Parlamento e os eleitores.

A fim de compensar a baixa produtivida- de no Legislativo, o presidente do Congres- so, Davi Alcolumbre, anunciou um esforço concentrado em agosto. Segundo a vontade do senador, as duas Casas votariam matérias importantes em dias específicos. A primei- ra etapa do regime de deliberação expressa ocorreria de 10 a 14 de agosto. E a segunda, de 31 de agosto a 3 de setembro. Na ponta do lápis, estamos a falar de nove dias de tra- balho presencial.

Uma análise rápida da situação de algumas das proposições indica que o tal esforço concentrado corre o risco de reproduzir uma prática frequente no Legislativo: a ausência de debates aprofundados na elaboração das leis. O próprio Davi Alcolumbre ma- nifestou essa preocupação em relação ao fim da es- cala 6x1, ainda em junho. De lá para cá, passaram-se mais de 50 dias da aprovação da matéria pelos depu- tados, e o texto sequer foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Se voltar ao debate em agosto, a proposta vi- rá acompanhada de muita pressão. Enquanto os governistas ameaçam alcinhar Alcolumbre de “inimigo do trabalhador” se dificultar a trami- tação do texto, o setor produtivo insiste em um de- bate mais aprofundado para evitar danos econô- micos, inclusive com prejuízos ao trabalhador.

Há uma concentração de outros assuntos no Senado. A PEC da Segurança, por exemplo, foi aprovada em março na Câmara, mas segue pa- rada na Casa revisora. O texto propõe mudan- ças nas atribuições da União, dos estados e dos

municípios, a fim de estruturar um Sistema Úni- co de Segurança Pública (Susp) nos moldes do SUS. Em plena campanha eleitoral e com ao me- nos dois pré-candidatos à Presidência da Repú- blica com discursos fortemente voltados para a segurança pública — Flávio Bolsonaro e Ronal- do Caiado —, são remotas as possibilidades de deputados e senadores entrarem nessa seara du- rante o esforço concentrado.

Na Câmara, o projeto de lei sobre misoginia ti- nha uma expectativa de ser votado no fim de ju- nho. Mas a falta de consenso impediu a propos- ta de avançar. Um dos obstáculos é a resistência de partidos da direita em tipificar o crime de mi- soginia. Esse debate tende a se tornar mais difícil no período eleitoral, especialmente quando duas mulheres de evidência no mundo político — Mi- chelle Bolsonaro e a primeira-dama Janja da Silva — alegam serem alvo de ataques misóginos. Em um Congresso predominantemente masculino e conservador, pergunta-se como essa proposta poderá ficar a contento das vítimas.

Se há poucas razões para crer em um trabalho consistente no próximo semestre legislativo, conv- ém ressaltar outros episódios que notabilizaram a atuação dos parlamentares nos últimos meses, sem benefícios para a sociedade. A CPMI do INSS e a CPI do Crime Organizado terminaram sem apro- vação do relatório final, em um resultado frustran- te para quem aguardava alguma medida relevante contra a ação de grupos criminosos. A CPI do Mas- ter ficou apenas na vontade de alguns, em meio ao envolvimento de senadores da direita e da esquer- da com as conexões de Daniel Vrcaro. Por fim, a rejeição ao nome de Jorge Messias para o STF ga- nhou as manchetes, em uma das várias desaven- ças entre o senador Davi Alcolumbre e o presiden- te Lula. Na prática, o STF está há mais de 10 meses com um magistrado a menos, com todas as impli- cações que esse desfalque provoca.

Em meio a tantas questões pendentes, o Congresso quer convencer o país de que vai trabalhar firme durante nove dias em plena temporada eleitoral. Só os inocen- tes acreditam.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Amazônia em risco

Na Amazônia Legal, o crime avança mais rápido do que o Estado. Garimpo ilegal, desmatamento, redes organizadas que funcionam como empresas, tudo isso crescendo, enquanto quem deveria investigar fun- ciona com infraestrutura mínima. A floresta está sendo destruída em silêncio. Como consequência, as comu- nidades sofrem com rios contaminados, terras invadi- das e violência crescente. Creio que já passou da hora de o assunto ser tratado com urgência!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Vizinhos em fúria

A polícia ainda vai investigar por que o casal da Pon- te Alta, no Gama, foi assassinado. Se for briga por conta de um muro, será mais uma prova de que a sociedade está doente. Sou da época em que vizinhos eram ami- gos, eram família. Você deixava os vizinhos cuidando dos filhos ou da casa no tempo de férias. Agora, são ini- migos, não conversam, matam-se. A intolerância to- mou conta das pessoas. É por isso que não pode libe- rar arma para qualquer um, não pode deixar filho com qualquer um. E, para se manter vivo, evitar qualquer desentendimento. Briga em casa e no trânsito mata!

» **Paulo S. Fonseca**
Asa Sul

Retrocessos

Estamos vivendo uma época de destruição de tudo o que foi construído ao longo de décadas de lutas e de conscientização popular. A proibição do uso de satéli- tes na fiscalização do Ibama e do ICMBio, a liberação do espaço aéreo amazônico, a desobrigação de matrícu- la escolar das crianças e a imposição da maternidade às crianças vítimas de estupro são apenas alguns exemplos. E a lista continua. Agora, um projeto de lei em trami- tação na Câmara dos Deputados propõe reduzir drastica- mente as multas previstas no Código de Defesa do Con- sumidor. Trata-se de mais um ataque a uma conquista dos consumidores já consolidada na vida dos brasilei- ros, sob forte pressão dos grandes atacadistas em inten- so lobby nos corredores da Câmara. Triste Parlamento.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Super El Niño

As discussões sobre o super El Niño são da políti- ca, mas feitas de maneira equivocada. Os problemas acontecem justamente pela falta de ações para conter o aquecimento global, que há quem negue que exista. Os alimentos têm aumentado de preço por causa das guerras e por não termos mais uma distribuidora esta- tal. Isso aumenta o custo logístico se o tempo não tiver constância, que acontece quando há esses fenômenos climáticos. O que se planta não dará. Consequentemen- te, ficará tudo mais caro. É a lei da oferta e da procura.

» **Walney Mário**
Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Está na hora de o Brasil aprender a viver sem os Estados Unidos. Duvido eles viverem sem os produtos do Brasil!

Clara Medeiros — Brasília

Os gringos querem nosso amém pelo tarifaço? Serve um “amen-doim” ? E olhe lá!

Marcos Paulino — Vicente Pires

É tão simples: não obedeceu ao papa, deixou de ser católico. A coisa mais fácil aqui no Brasil é fundar uma igreja. Então, abra uma igreja com as suas regras. Os fiéis podem escolher ser católicos ou seguir o ex-padre.

Ana Paula Ferreira — Umuarama (PR)

Copa do Mundo: enquanto os jogadores brasileiros estiverem apenas preocupados com as “sele-esposas”, qual a melhor mansão alugada para a Copa e com propaganda de bets, resta torcer contra a Argentina na final.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em manchete “Spain is brilliant, but Argentina has Messi”, o *New York Times* resume o que vai ser a decisão da Copa do Mundo. De um lado, o ótimo futebol espanhol, e do outro o mais completo jogador do mundo atualmente.

Sylvio Belém — Recife (PE)

Cisma

O problema não foi o rito da missa, muito menos o tradicionalismo. Diferentemente disso, a excomu- nhão da Fraternidade Sacerdotal São Pio X aconteceu porque os seus membros estavam ordenando bispos sem mandato papal, e isso causou o cisma. Por outro lado, o rito da missa tridentina é adotado em diver- sos países normalmente, além de outros ritos orien- tais que são reconhecidos pelo Vaticano. E isso não causa cisma nem excomunhão. O que causa divisão é desobediência. Essa, sim, separou a fraternidade e o Vaticano.

» **Victor Hugo Geraldini**
Americana (SP)



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Maria da Penha: duas décadas salvando o futuro

O passado e o presente são tempos de traba- lho árduo, sem trégua, para o combate à violên- cia contra a mulher, uma chaga que parece não só resistir como recrudescer com o avanço da extrema-direita e a disseminação de discursos de ódio via redes sociais. Infelizmente, o femi- nicídio e tantos outros tipos de atentados à vi- da e à dignidade das mulheres seguem ocorren- do. Mas não podemos deixar de ter esperanças de viver em um mundo que nos proteja, respe- ite e garanta nosso direito de existir sem medo.

A esperança vem de longe, de duas déca- das, que é o tempo de vida da Lei Maria da Pe- nha, um marco importantíssimo da nossa le- gislação criada a partir da coragem, do exem- plo e da vontade de uma mulher que se recu- sou a ocupar apenas esse lugar: Maria da Pe- nha. Mesmo diante de todas as adversidades, ela passou a dedicar sua vida a criar e fortale- cer o que não havia: proteção e acolhimento para mulheres vítimas de violência. Sua luta e seu feito já são históricos.

A Universidade de Brasília vai fazer, a partir de 20 de agosto, o evento Lei Maria da Penha: 20 anos e o futuro. Estão previstas várias ati- vidades com o objetivo de promover diálogo, formação, arte e fortalecimento das redes de enfrentamento à violência contra as mulheres. Além das palestras e das oficinas no câmpus de Brasília da UnB, haverá um mutirão de acolhi- mento jurídico e psicológico e uma mesa para esclarecer dúvidas sobre medidas protetivas e outros direitos, no Câmpus Ceilândia, ativid- ade que integra o *Projeto de Extensão Maria da Penha: atenção e proteção às mulheres em si- tuação de violência doméstica*.

Fica o convite para que você também

participe da campanha *20 anos da Lei Maria da Penha. Pelo direito de recomeçar e viver sem medo*, promovida pelo Núcleo de Gênero (NG), pela Ouvidoria das Mulheres e pelo Núcleo de Atenção às Vítimas (Nuav) do Ministério Públi- co do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), a partir de 7 de agosto.

A iniciativa conta com o apoio do **Correio Braziliense**, que, desde janeiro, publica uma série especial de reportagens sobre a Lei Maria da Penha, contribuindo para ampliar o debate sobre o enfrentamento à violência contra a mu- lher e a garantia de direitos.

Estamos em um momento especialmente preocupante. Sabemos que, quando há ten- tativas de enfraquecer a democracia, surgem também movimentos totalitários que buscam sequestrar direitos já conquistados, entre eles o das mulheres. No Brasil e no mundo, a ma- chosfera não é apenas verborrágica, mas inci- tadora de crimes. Conta com um exército mi- sógino e ele inclui mulheres ignorantes, que chegam a falar contra o voto feminino, entre outras imbecilidades.

Além de debater o fortalecimento das redes de apoio previstas na Lei Maria da Penha e ou- tros mecanismos legais, precisamos estar aten- tas para votar com qualidade, pensando em quem vai lutar por nós, mulheres, quando ven- cer a eleição e chegar ao Congresso Nacional. Essa casa de leis reúne forças que tentam a to- do custo retroceder em relação aos direitos das mulheres. Precisamos acompanhar sem distra- ção a tramitação dos projetos, como o PL da Misoginia, lutando contra a inclusão de emen- das oportunistas. Os inimigos das mulheres não brincam em serviço. Precisamos estar vigilantes.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Re- dação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br